













REPERCUSSÕES DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

REPERCUSSIONS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE MENTAL HEALTH OF CHILDREN AND ADOLESCENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

REPERCUSIONES DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LA SALUD MENTAL DE NIÑOS Y ADOLESCENTES: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Mariana Silva Souza¹ ; Marcos Roberto Nascimento Sousa² ; Edmilson Alves da Silva Filho³ ; Yslla Adriana Silva Sousa⁴ ; Ana Maria Couto Sousa⁵ ; Élide Brandão da Silva⁶ ; Isabela Gonçalves do Nascimento⁷ ; Maria das Graças Silva Soares⁸ ; Taynara Martelli Prado⁹ ; Camilla Siqueira de Aguiar¹⁰ 

¹Enfermeira pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), Piripiri, Piauí, Brasil. Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo Instituto UniEducativo. ²Residente em Urgência e Emergência pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ³Graduando de Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), Piripiri, Piauí, Brasil. ⁴Enfermeira pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), Piripiri, Piauí, Brasil. ⁵Graduanda de Farmácia pelo Centro de Educação Tecnológica de Teresina (CET), Teresina, Piauí, Brasil. ⁶Graduanda de Enfermagem pelo Centro de Educação Tecnológica de Teresina (CET), Teresina, Piauí, Brasil. ⁷Enfermeira pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), Piripiri, Piauí, Brasil. ⁸Fisioterapeuta pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), Piripiri, Piauí, Brasil. ⁹Enfermeira pela Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. ¹⁰Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestranda Odontologia/Clínicas Integradas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pós-graduanda em Acupuntura e Terapias Integrativas pelo Instituto de Acupuntura e Práticas Integradas (TAOS). Pós-graduanda em Pacientes com Necessidades Especiais (ESPEO), Recife, Pernambuco, Brasil.

*Autor correspondente: marianasilvasouza40@gmail.com

Recebido: 04/11/2022 | Aprovado: 10/01/2023 | Publicado: 08/02/2023

Resumo: A pandemia da COVID-19 levou a mudanças rápidas e sem precedentes na vida de milhões de crianças e adolescentes. Houve um aumento significativo de problemas de saúde mental em crianças e adolescentes durante a pandemia, o que pode levar a distúrbios manifestados ao longo do tempo. Diante desse cenário mundial, o presente estudo descreverá as repercussões da pandemia COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes. Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base na seguinte pergunta norteadora “Quais são as repercussões da pandemia COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes?”. Foram considerados elegíveis artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados entre 2020 a outubro de 2022 e nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples e expandidos, cartas ao leitor e guias. As buscas foram realizadas nas bases eletrônicas científicas da LILACS e MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde Brasil. Os resultados encontrados nas investigações revelam um cenário preocupante da saúde mental das crianças e adolescentes. A prevalência de problemas de saúde mental durante a pandemia aumentou consideravelmente, com quadros exacerbados de ansiedade generalizada, sintomas depressivos, tristeza, solidão, medo, transtorno obsessivo compulsivo e tentativas de suicídio. Ressalta-se, portanto, a importância de compreender e reconhecer que as crianças e os adolescentes são partes integrantes de grupos sociais que merecem mais atenção e cuidado frente às consequências pós pandemia. Além disso, é preciso entender as consequências a curto, médio e longo prazo dessa pandemia para priorizá-las e minimizá-las em todas as instituições sociais em que crianças e adolescentes se fazem presentes.

Palavras-chave: Saúde mental. Crianças. Adolescentes. COVID-19.

Abstract: The COVID-19 pandemic has led to rapid and unprecedented changes in the lives of millions of children and adolescents. There has been a significant increase in mental health problems in children and adolescents during the pandemic, which can lead to manifest disorders over time. Given this global scenario, this study will describe the repercussions of the COVID-19 pandemic on the mental health of children and adolescents. This work is an integrative

literature review, based on the following guiding question "What are the repercussions of the COVID-19 pandemic on the mental health of children and adolescents?". Original articles were considered eligible, available in full, published between 2020 and October 2022 and in Portuguese, English and Spanish. Duplicate studies, simple and expanded abstracts, letters to the reader and guides were excluded. The searches were carried out in the electronic scientific bases of LILACS and MEDLINE via the Virtual Health Library in Brazil. The results found in the investigations reveal a worrying scenario for the mental health of children and adolescents. The prevalence of mental health problems during the pandemic has increased considerably, with exacerbated generalized anxiety, depressive symptoms, sadness, loneliness, fear, obsessive compulsive disorder and suicide attempts. Therefore, the importance of understanding and recognizing that children and adolescents are integral parts of social groups that deserve more attention and care in the face of post-pandemic consequences is highlighted. Furthermore, it is necessary to understand the short, medium and long term consequences of this pandemic in order to prioritize and minimize them in all social institutions where children and adolescents are present.

Keywords: Mental health. Children. Teens. COVID-19.

Resumen: La pandemia de COVID-19 ha provocado cambios rápidos y sin precedentes en la vida de millones de niños, niñas y adolescentes. Durante la pandemia se ha producido un aumento significativo de los problemas de salud mental en niños y adolescentes, lo que puede llevar a que se manifiesten trastornos con el tiempo. Ante este escenario mundial, este estudio describirá las repercusiones de la pandemia de COVID-19 en la salud mental de niños y adolescentes. Este trabajo es una revisión integrativa de la literatura, a partir de la siguiente pregunta orientadora "¿Cuáles son las repercusiones de la pandemia de COVID-19 en la salud mental de niños y adolescentes?". Se consideraron elegibles artículos originales, disponibles en su totalidad, publicados entre 2020 y octubre de 2022 y en portugués, inglés y español. Se excluyeron estudios duplicados, resúmenes simples y ampliados, cartas al lector y guías. Las búsquedas se realizaron en las bases científicas electrónicas de LILACS y MEDLINE a través de la Biblioteca Virtual en Salud de Brasil. Los resultados encontrados en las investigaciones revelan un panorama preocupante para la salud mental de niños y adolescentes. La prevalencia de problemas de salud mental durante la pandemia ha aumentado considerablemente, con exacerbación de la ansiedad generalizada, síntomas depresivos, tristeza, soledad, miedo, trastorno obsesivo compulsivo e intentos de suicidio. Por ello, se destaca la importancia de comprender y reconocer que los niños, niñas y adolescentes son parte integral de grupos sociales que merecen mayor atención y cuidado ante las secuelas pospandemia. Además, es necesario comprender las consecuencias a corto, mediano y largo plazo de esta pandemia para priorizarlas y minimizarlas en todas las instituciones sociales donde están presentes los niños, niñas y adolescentes.

Palabras-clave: Salud mental. Niños. Adolescentes. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 trouxe mudanças rápidas na vida de milhões de crianças e adolescentes. Diante de inúmeras mortes e centenas de milhares de infecções em todo o mundo, a maioria dos países adotou medidas rigorosas de precaução. De acordo com Ravens-Sieberer *et al.* (2022), a prevalência de COVID-19 em crianças é baixa (entre 0,8% e 3,3%), sendo que a maioria apresenta apenas sintomas leves. No entanto, embora o COVID-19 possa ser menos grave e fatal em crianças do que em adultos, seu impacto na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) e na saúde mental ainda é pouco compreendido.

Pesquisas sobre saúde, desenvolvimento e bem-estar no contexto da pandemia de COVID-19 estão cada vez mais presentes diante do cenário mundial. Pesquisadores sugerem que alguns jovens podem ter sofrido problemas de saúde mental associados à pandemia (Hussong *et al.*, 2021). Ademais, Wang *et al.*, (2020) explica que o COVID-19 é um estressor único para crianças e adolescentes: primeiro, pois o surto de COVID-19 foi inesperado, onde crianças e adolescentes estão mais propensos à ansiedade e preocupação diante de eventos inesperados. Ademais, os estressores como duração prolongada, medo de infecção, frustração e tédio podem ter efeitos ainda mais problemáticos e duradouros em crianças e adolescentes, especialmente para aqueles que têm menos experiência diante de tais eventos. A quarentena pode ter levado a sintomas de transtorno de estresse

pós-traumático, ansiedade e depressão, além de problemas comportamentais. Com a mudança forçada nas práticas de aprendizagem e ensino, ocorreu também a preocupação com a qualidade e a eficácia dos estudos que se tornou um estressor crônico.

Os efeitos psicológicos significativos em crianças durante desastres, e relatos de sofrimento psicossocial em crianças e adolescentes aumentaram na pandemia de COVID-19. A COVID-19 traz dificuldades relacionadas ao bem-estar psicológico de crianças e adolescentes, com maior impacto naqueles que têm doença mental pré-existente ou àquelas famílias com maiores dificuldades econômicas (McKune *et al.*, 2021).

De acordo com Ravens-Sieberer *et al.* (2022) houve um aumento significativo de problemas de saúde mental em crianças durante a pandemia, o que pode levar distúrbios a serem manifestados ao longo do tempo. Ainda há falta de conhecimento sobre como essa prevalência aumentou ou aumentará enquanto a pandemia continuar. Em seu estudo, foi relatado que um terço das crianças e adolescentes de 3 a 18 anos apresentaram desatenção, irritação e preocupação. Ademais, 23% das crianças de 2^a a 6^a série apresentavam sintomas depressivos e 19% apresentavam sintomas de ansiedade durante a pandemia, enquanto 44% dos jovens de 12 a 18 anos apresentaram sintomas depressivos, 37% apresentaram ansiedade e 31% apresentaram os dois tipos de sintomas. Eles descobriram que crianças e adolescentes experimentaram sofrimento psicológico grave como preocupações, desamparo, ansiedade e medo.

Diante desse cenário mundial, o presente estudo descreverá as repercussões da pandemia COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Desenho e pergunta do estudo

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada a partir de seis etapas: 1) Estabelecimento de uma hipótese ou pergunta norteadora; 2) Busca na literatura; 3) Classificação dos estudos; 4) Avaliação dos estudos para inclusão na revisão; 5) Interpretação dos resultados e 6) Apresentação da revisão (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

A partir disso, construiu-se a seguinte pergunta norteadora do estudo: Quais são as repercussões da pandemia COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes?

2.2 Critérios de elegibilidade

Foram considerados elegíveis artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados entre 2020 a outubro de 2022 e nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples e expandidos, cartas ao editor e protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas.

2.3 Fontes e estratégias de pesquisa

As buscas foram realizadas no mês de setembro de 2022 nas bases eletrônicas científicas da LILACS e MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS). Para nortear a busca, foram aplicados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde mental, Crianças, Adolescentes e COVID-19. Foram selecionados os

estudos que continham os descritores no título, resumo e palavras-chave. Foi utilizado o operador booleano "AND", bem como os parênteses para facilitar a busca dos manuscritos, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados.

Base de dados	Estratégias de busca	Sem filtros	Após filtros	Após leitura de títulos	Após exclusão de duplicatas
Biblioteca Virtual em saúde - BVS	DeCS: (Saúde mental) AND (Crianças) AND (Adolescentes) AND (COVID-19) Filtros: texto completo, bases de dados (LILACS e MEDLINE) e ano de publicação (2020 a 2022).	755	703	46	15

Fonte: Souza *et al.* (2022).

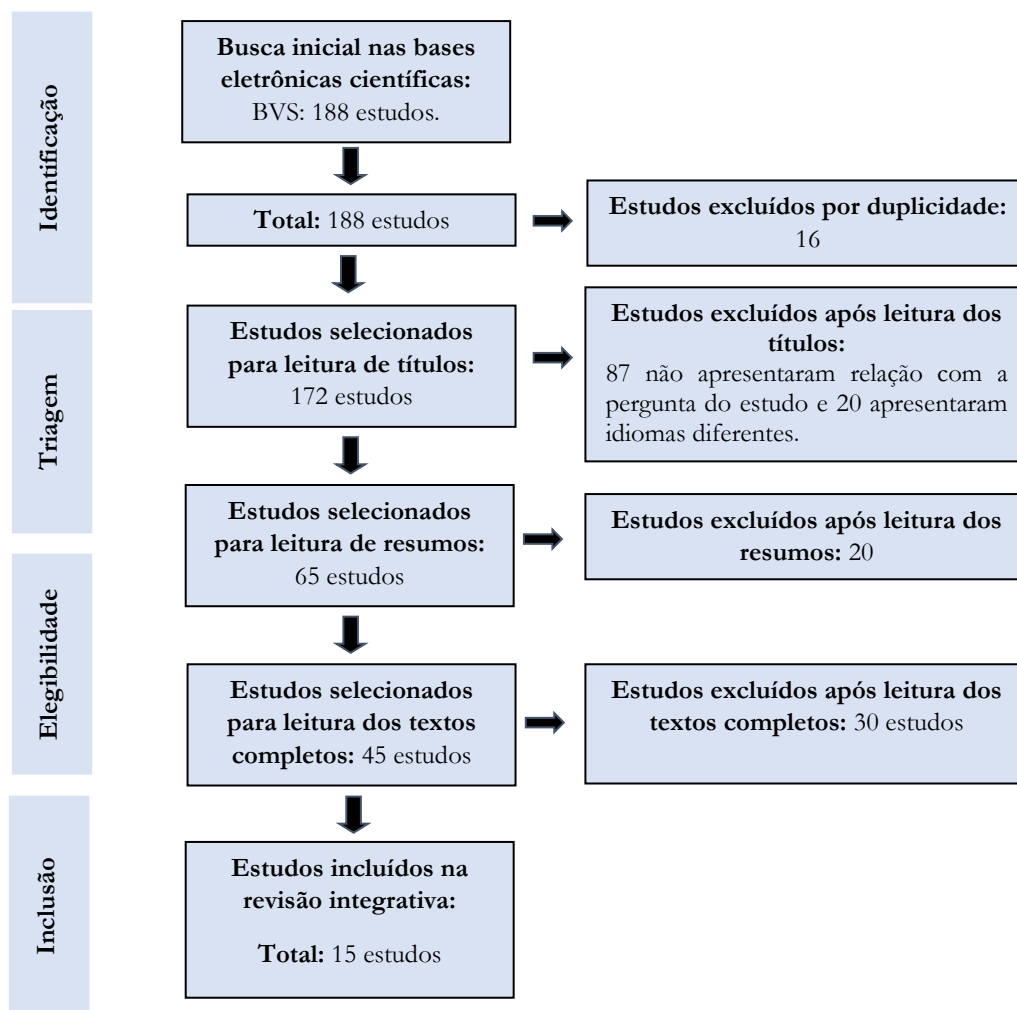
2.4 Seleção de estudos e extração de dados

Os estudos foram selecionados mediante a análise feita por dois pesquisadores que avaliaram os artigos por meio dos títulos, resumos e textos completos. Após a análise e seleção dos estudos, ambos se reuniram e avaliaram a concordância dos artigos selecionados. Em seguida, os pesquisadores realizaram a coleta dos seguintes dados: título, autor, ano, tipo de estudo e principais achados.

2.5 Análise dos estudos

Inicialmente, foram selecionados 188 estudos. Foram excluídos por duplicidade 16 estudos. Para a etapa de leitura dos títulos, 172 estudos foram selecionados, sendo excluídos 87 por não apresentarem relação com a pergunta do estudo e 20 por apresentar idioma diferente dos predefinidos. Após essa fase, foram selecionados 65 estudos para leitura dos resumos, sendo 20 excluídos por não apresentarem relação com a pergunta do estudo. Em seguida, realizou-se a leitura de 45 estudos considerando o texto completo, dos quais 30 foram excluídos por também não responderem à pergunta do estudo. Desse modo, foram incluídos para a revisão integrativa, 15 estudos, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos científicos nas bases de dados para a revisão integrativa.



Fonte: Souza *et al.* (2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 15 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Sendo o ano de 2021 com mais publicações, totalizando 12 artigos. O ano de 2022 teve 2 publicações, enquanto que no ano de 2020 encontrou-se uma publicação. Para fins de organização e melhor compreensão, os estudos incluídos neste trabalho foram dispostos em um quadro constituído por título, autor, ano, tipo de estudo e principais achados, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Artigos incluídos na revisão integrativa de acordo com título, autor, ano, local de publicação e periódico.

Nº	Título	Autor/Ano	Tipo de estudo	Principais achados
01	Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática	Almeida <i>et al.</i> (2021)	Revisão sistemática	A revisão mostra uma forte associação entre isolamento social e ansiedade e depressão em crianças e adolescentes. O isolamento social leva a níveis mais altos de cortisol e pior desenvolvimento cognitivo. Por isso, a saúde mental e física de crianças e adolescentes precisa de um acompanhamento cuidadoso por parte dos profissionais de saúde durante e após a pandemia do COVID-19

02	Percepciones y sentimientos de niños argentinos frente a la cuarentena COVID-19	Cabana <i>et al.</i> (2021)	Estudo qualitativo descritivo, com pesquisa aberta anônima	Os resultados da investigação permitem afirmar que as crianças têm sido as mais afetadas e as menos ouvidas. A quarentena teve um enorme impacto individual, social e familiar nas crianças e adolescentes, e exige uma abordagem holística, comprometida e conjunta da sociedade civil, famílias, profissionais de saúde, professores e autoridades políticas.
03	Mental Health–related emergency department visits in adolescents before and during the COVID-19 pandemic: a multicentric retrospective study	Chadi <i>et al.</i> (2021)	Estudo Retrospectivo Multicêntrico	Encontrou-se um aumento na proporção de atendimentos de emergência relacionados à saúde mental durante os meses de julho e dezembro de 2020 ($p < 0,01$). Houve um aumento de 62% nas consultas de transtornos alimentares entre 2018 e 2019 e 2020 ($p < 0,01$). Não foram encontradas alterações pré-pandemia/pós-pandemia na proporção de consultas que resultaram em internação para qualquer uma das quatro categorias diagnósticas.
04	Temporal trends in suicide attempts among children in the decade before and during the COVID-19 pandemic in Paris, France	Cousien <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal	Os resultados da série temporal dessazonalizada mostraram que o número de tentativas de suicídio entre crianças diminuiu de 12,2 no nível mais baixo (julho a agosto) em 2019, para 7,8 durante o primeiro período de bloqueio (março a abril) em 2020 na França. No entanto, o número de tentativas de suicídio entre crianças aumentou substancialmente dos níveis mais baixos e mais altos de 12,2 (julho a agosto) e 22,5 (novembro a dezembro) em 2019, para 38,4 pouco antes do início do segundo bloqueio (setembro e outubro) e 40,5 (início de novembro a dezembro) em 2020 (+116% e +299%, respectivamente).
05	The association between school closures and child mental health during COVID-19	Hawrilenko <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal de base populacional	Crianças mais velhas em ensino remoto tinham mais dificuldades de saúde mental do que aquelas que frequentavam o ensino presencial. Crianças de famílias com renda mais alta se beneficiaram mais de frequentar as escolas pessoalmente em comparação com seus pares de famílias com renda mais baixa.
06	Coping and mental health in early adolescence during COVID-19	Hussong <i>et al.</i> (2021)	Estudo longitudinal	Análises de modelagem em vários níveis mostraram um aumento intrapessoal nos sintomas de saúde mental de antes para depois do surto, após controlar as mudanças associadas à maturação. Os aumentos de sintomas foram mitigados em jovens com maior autoeficácia e (até certo ponto) enfrentamento engajado focado no problema, e exacerbados em jovens com maior enfrentamento engajado e desengajado focado na emoção.
07	Rapid systematic review: the impact of social isolation and loneliness on the mental health of children and adolescents in the context of COVID-19	Loades <i>et al.</i> (2020)	Revisão sistemática	Ao todo, 61 estudos foram observacionais, 18 longitudinais e 43 estudos transversais avaliando a solidão autorrelatada em crianças e adolescentes saudáveis. Um desses estudos foi uma investigação retrospectiva após uma pandemia. Dois estudos avaliaram intervenções. Os estudos apresentaram alto risco de viés, embora estudos longitudinais tenham melhor qualidade metodológica. O isolamento social e a solidão aumentaram o risco de depressão e possivelmente ansiedade no momento em que a solidão foi medida e entre 0,25 e 9 anos depois. A duração da solidão foi mais fortemente correlacionada com os sintomas de saúde mental do que a intensidade da solidão.
08	Psychosocial health of school-aged children during the initial COVID-19 safer-at-home school mandates in Florida: a cross-sectional study	McKune <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal	Práticas parentais protetoras contra COVID-19 foram associados a crianças com maior risco de sintomas depressivos [aOR = 1,55, 95% IC = (1,04–2,31)]. O nível escolar mais baixo foi associado a crianças com maior risco de sintomas relacionados à ansiedade e ao Transtorno Obsessivo Compulsivo

				(TOC).
09	Mental health of children and adolescents amidst COVID-19 and past pandemics: a rapid systematic review	Meherali <i>et al.</i> (2021)	Revisão sistemática	Esse estudo relatou que as pandemias causam estresse, preocupação, desamparo e problemas de comportamento social e de risco entre crianças e adolescentes (por exemplo, abuso de substâncias, suicídio, problemas de relacionamento, questões acadêmicas e absenteísmo no trabalho).
10	A qualitative study of child and adolescent mental health during the COVID-19 pandemic in Ireland	O'Sullivan <i>et al.</i> (2021)	Análise Fenomenológica Interpretativa (AFI)	Pais e filhos discutiram o impacto negativo das restrições no bem-estar dos jovens. Crianças e adolescentes experimentaram efeitos adversos na saúde mental, incluindo sentimentos de isolamento social, depressão, ansiedade e aumento do comportamento mal-adaptativo. Famílias com crianças com Transtornos do Espectro Autista (TEA) relataram maiores dificuldades de saúde mental durante este período, principalmente devido a mudanças na rotina. As descobertas destacam o impacto de restrições severas no bem-estar e nos resultados de saúde mental das populações vulneráveis, incluindo crianças, adolescentes e pessoas com TEA.
11	Psychological and behavioral impact of lockdown and quarantine measures for COVID-19 pandemic on children, adolescents and caregivers: a systematic review and meta-analysis	Panda <i>et al.</i> (2021)	Revisão sistemática e meta-análise	Ansiedade, depressão, irritabilidade, tédio, desatenção e medo de COVID-19 são problemas psicológicos de início recente predominante em crianças durante a pandemia de COVID-19. Crianças com problemas comportamentais pré-existent, como TEA e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, têm alta probabilidade de agravamento de seus sintomas comportamentais.
12	Global prevalence of depressive and anxiety symptoms in children and adolescents during COVID-19: a meta-analysis	Racine <i>et al.</i> (2021)	Meta-análise	Estimativas combinadas obtidas no primeiro ano da pandemia de COVID-19 sugerem que 1 em cada 4 jovens em todo o mundo apresenta sintomas de depressão clinicamente elevados, enquanto 1 em cada 5 jovens apresenta sintomas de ansiedade clinicamente elevados. Essas estimativas agrupadas, que aumentaram ao longo do tempo, são o dobro das estimativas pré-pandemia. Espera-se um influxo de utilização de cuidados de saúde mental, e a alocação de recursos para atender às preocupações de saúde mental de crianças e adolescentes é essencial.
13	Impact of the COVID-19 pandemic on quality of life and mental health in children and adolescents in Germany	Ravens-Sieberer <i>et al.</i> (2022)	Estudo COPSYS de base populacional	Dois terços das crianças e adolescentes relataram estar altamente sobrecarregados pela pandemia de COVID-19. Eles experimentaram uma QVRS significativamente menor (40,2% vs. 15,3%), mais problemas de saúde mental (17,8% vs. 9,9%) e níveis de ansiedade mais elevados (24,1% vs. 14,9%) do que antes da pandemia. Crianças com baixo nível socioeconômico, antecedentes migratórios e espaço de vida limitado foram significativamente mais afetadas.
14	Mental health impacts of the COVID-19 pandemic on children and youth—a systematic review	Samji <i>et al.</i> (2022)	Revisão sistemática	Uma alta prevalência de medo relacionado ao COVID-19 foi observada entre crianças e adolescentes, bem como mais sintomas depressivos e ansiosos em comparação com estimativas pré-pandemia. Adolescentes mais velhos, meninas e crianças e adolescentes que vivem com neurodiversidades e/ou condições físicas crônicas eram mais propensos a experimentar resultados negativos de saúde mental. Muitos estudos relataram deterioração da saúde mental entre crianças e adolescentes devido às medidas de controle da pandemia de COVID-19.
15	Impacto psicológico del aislamiento por COVID-19 en jóvenes de San Carlos de	Schnaiderman <i>et al.</i> (2021)	Estudo prospectivo, descritivo e	Isolamento devido ao COVID-19 impactou na saúde emocional e nos hábitos dos jovens. Tédio, irritabilidade e relutância estiveram mais presentes

	Bariloche, Argentina: la mirada de los padres		transversal.	durante o isolamento. A possibilidade de realizar atividades ao ar livre permitiu-lhes continuar a praticar desporto.
--	-----------------------------------------------	--	--------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Souza *et al.* (2022).

O estudo de Ravens-Sieberer *et al.* (2022) investigou o impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) e na saúde mental de crianças e adolescentes alemães. Em relação à saúde mental, nos relatos dos pais, crianças e adolescentes de 7 a 17 anos sofreram mais problemas de saúde mental do que antes da pandemia. A prevalência de problemas de saúde mental evidentes era de 9,9% antes da pandemia e aumentou para 17,8% durante a pandemia. Crianças de 7 a 10 anos tiveram um aumento significativamente maior (de 7,4 para 26,8%) do que crianças de 11 a 13 anos (de 12,8 para 14,5%). Jovens de 11 a 17 anos relataram que experimentaram níveis mais altos de ansiedade generalizada durante a pandemia de COVID-19 (24,1%) em comparação com antes da pandemia (14,9%). Ademais, crianças e adolescentes também relataram sintomas depressivos: 62,1% tinham dificuldade de concentração, 58,4% não tinham interesse ou alegria nas atividades e 33,7% sentiam-se tristes.

Em contrapartida, em outro estudo, verificou-se a prevalência global de sintomas depressivos e ansiosos em crianças e adolescentes durante a COVID-19. Em uma amostra de 29 e 80.879 jovens, a prevalência combinada de sintomas depressivos e ansiosos clinicamente elevados foi de 25,2% e 20,5%, respectivamente. Como resultado, 1 em cada 4 jovens em todo o mundo está sofrendo de sintomas depressivos e 1 em cada 5 jovens sofre de sintomas de ansiedade clinicamente exacerbados desencadeados pela pandemia COVID-19 (Racine *et al.*, 2021).

No estudo de McKune *et al.* (2021), os autores descreveram o bem-estar psicossocial de crianças e adolescentes em idade escolar durante a COVID-19. Os alunos que participaram do estudo apresentavam sintomas consistentes com risco de ansiedade, TOC ou depressão. Os resultados mostraram que estudantes do ensino fundamental, alunos em que a família teve perda de renda relacionada a pandemia e alunos do sexo feminino foram os grupos de maior risco. Além disso, as famílias que relataram tomar medidas de proteção contra o COVID-19 também tiveram maior probabilidade de ter filhos em risco de sintomas depressivos.

Já no trabalho de Samji *et al.* (2022), os autores revisaram as evidências disponíveis sobre o impacto global da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes menores de 19 anos e identificaram fatores individuais e contextuais que podem aumentar o risco ou fornecer proteção relacionada aos resultados de saúde. Os motivos relacionados ao risco incluíam a incapacidade de lidar com a carga de trabalho escolar e a preocupação com o impacto do COVID-19 no ano letivo e nos planos futuros.

Em convergência com o estudo supracitado, Schnaiderman *et al.* (2021) verificaram em sua pesquisa que as mudanças mais frequentes relatadas pelos pais durante o isolamento foram: os jovens apresentaram-se mais entediados, apáticos, irritados, ansiosos, discutiam mais com a família, tinham mais dificuldade de concentração e se sentiam mais frustrados. Ademais, quase um em cada quatro pais indicou que seus filhos comiam mais *fast food*. A combinação do aumento da ingestão de calorias com a necessidade de ficar em casa, o aumento das horas em frente às telas e o ensino a distância colocaram os jovens em risco de ganho de peso e declínio da aptidão

física. Em consonância a isso, O'Sullivan *et al.* (2021) encontraram em sua pesquisa que os pais e cuidadores relataram maiores níveis de estresse, depressão e ansiedade entre seus dependentes decorrentes do isolamento social.

Almeida *et al.* (2021) também analisaram os efeitos do isolamento social para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, considerando as consequências em médio e prazos longos. Em relação ao aspecto saúde mental, os adolescentes apresentavam sentimentos de tristeza, depressão e culpa, todos como consequências do processo de confinamento. Além desses sintomas, Panda *et al.* (2021) observaram em seu estudo que a raiva, transtorno de estresse pós-traumático e exaustão emocional também foram comuns em adolescentes.

No estudo de Cousien *et al.* (2021), os resultados demonstraram que houve um aumento acentuado nas tentativas de suicídio entre crianças no final de 2020 e início de 2021 após o início da pandemia de COVID-19 na França. Muitos fatores podem ter contribuído para essa aceleração, como a sensibilidade específica das crianças a medidas de mitigação, deterioração da saúde familiar e das condições econômicas, aumento do tempo de tela e dependência de mídia social ou luto.

Chadi *et al.* (2021) encontraram em seu estudo uma diminuição no número de consultas de emergência relacionadas à saúde mental no início da pandemia, seguido por um aumento significativo na proporção de consultas de emergência relacionadas à saúde mental de adolescentes a partir de julho de 2020. Somado a isso, Cabana *et al.* (2021) complementa que os adolescentes declararam um grau significativo de tristeza, medo de perder seus afetos, familiares e amigos. Demonstraram maior preocupação com a repercussão não só pessoal, mas também coletiva, pensando na saúde, na economia e na situação dos mais vulneráveis. Enquanto as crianças mais novas foram as que mais expressaram tristeza e raiva, bem como passaram mais tempo jogando e focados nos pontos positivos da quarentena: estar com os pais, irmãos e animais de estimação.

Na pesquisa de Hawrilenko *et al.* (2021) foram examinadas as diferenças nos padrões sociodemográficos de fechamento de escolas e resultados de saúde mental usando uma grande amostra nacionalmente representativa de famílias com crianças de 4 a 17 anos. A associação entre escolaridade remota e saúde mental infantil variou de acordo com a criança, idade e, em menor grau, a renda familiar. Crianças mais velhas que frequentaram a escola remotamente tiveram piores resultados de saúde mental em comparação com aqueles que frequentaram a escola presencialmente, enquanto as crianças mais novas que frequentaram a escola remotamente tiveram resultados de saúde mental comparáveis ou ligeiramente melhores do que aqueles que compareceram presencialmente. A renda familiar mais alta foi associada ao maior benefício de frequentar as escolas de forma presencial em comparação com a renda mais baixa, com análises exploratórias sugerindo que as diferenças foram motivadas pela conduta e hiperatividade.

Há evidências limitadas que indicam intervenções específicas para prevenir a solidão ou reduzir seus efeitos na saúde mental e bem-estar. No entanto, existem estratégias práticas e psicológicas bem estabelecidas que podem ajudar a promover a saúde mental de crianças e adolescentes no contexto de isolamento social durante a pandemia de COVID-19. Os autores citam algumas, como: encontrar maneiras de dar às crianças e adolescentes um sentimento de pertencimento à família e sentir que fazem parte de uma comunidade mais ampla, fornecer informações precisas sobre os riscos e benefícios relativos das mídias sociais e redes sociais para

pais que superestimam os perigos do uso de telas (Loades *et al.*, 2020).

Além disso, Meherali *et al.* (2021) reforça que os professores têm um papel a desempenhar na promoção da saúde mental dos alunos. Eles podem discutir o que é bem-estar e como é importante para os alunos, podem ajudar no ensino de exercícios simples, incluindo respiração profunda, relaxamento muscular, distração e diálogo interno positivo. Além disso, oficinas virtuais podem ser realizadas nas quais as habilidades de vida relacionadas ao enfrentamento do estresse podem estar em foco usando exemplos mais práticos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados revelam um cenário preocupante em crianças e adolescentes frente a pandemia de COVID-19. A prevalência de problemas de saúde mental aumentou consideravelmente, com quadros exacerbados de ansiedade generalizada, sintomas depressivos, tristeza, solidão, medo, TOC, tentativas de suicídio e relatos de sentimentos como nervosismo, frustração, irritabilidade e alteração do humor. Questões relacionadas a saúde mental foram desencadeadas, sobretudo, pelo distanciamento social e pelas medidas preventivas impostas durante a pandemia de COVID-19.

Ressalta-se, portanto, a importância de compreender e reconhecer que as crianças e os adolescentes são partes integrantes de grupos sociais que merecem mais atenção e cuidado frente as consequências das medidas restritivas impostas durante a pandemia. Além disso, precisa-se compreender as consequências a curto, médio e longo prazo dessa pandemia para priorizá-las e minimizá-las em todas as instituições sociais em que crianças e adolescentes se fazem presentes.

Conflitos de interesses

Os autores declaram que não há conflitos de interesse. Todos os autores estão cientes da submissão do artigo.

Contribuições dos autores

Todos os autores contribuíram para a realização do estudo.

REFERÊNCIAS

- Almeida, I. L. D. L., Rego, J. F., Teixeira, A. C. G., & Moreira, M. R. (2021). Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. *Revista Paulista de Pediatria*, 40. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020385>
- Cabana, J. L., Pedra, C. R., Ciruzzi, M. S., Garategaray, M. G., Cutri, A. M., & Lorenzo, C. (2021). Percepciones y sentimientos de niños argentinos frente a la cuarentena COVID-19. *Arch Argent Pediatr*, 119(4), S107-22. <http://dx.doi.org/10.5546/aap.2021.S107>
- Chadi, N., Spinoso-Di Piano, C., Osmanlliu, E., Gravel, J., & Drouin, O. (2021). Mental Health-related emergency department visits in adolescents before and during the COVID-19 pandemic: a multicentric retrospective study. *Journal of adolescent health*, 69(5), 847-850. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2021.07.036>

- Cousien, A., Acquaviva, E., Kernéis, S., Yazdanpanah, Y., & Delorme, R. (2021). Temporal trends in suicide attempts among children in the decade before and during the COVID-19 pandemic in Paris, France. *JAMA network open*, 4(10), e2128611-e2128611. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.28611>
- Hawrilenko, M., Kroshus, E., Tandon, P., & Christakis, D. (2021). The association between school closures and child mental health during COVID-19. *JAMA network open*, 4(9), e2124092-e2124092. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.32935>
- Hussong, A. M., Midgette, A. J., Thomas, T. E., Coffman, J. L., & Cho, S. (2021). Coping and mental health in early adolescence during COVID-19. *Research on child and adolescent psychopathology*, 49(9), 1113-1123. <https://doi.org/10.1007/s10802-021-00821-0>
- Loades, M. E., Chatburn, E., Higson-Sweeney, N., Reynolds, S., Shafran, R., Brigden, A., ... & Crawley, E. (2020). Rapid systematic review: the impact of social isolation and loneliness on the mental health of children and adolescents in the context of COVID-19. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 59(11), 1218-1239. <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2020.05.009>
- McKune, S. L., Acosta, D., Diaz, N., Brittain, K., Beaulieu, D. J., Maurelli, A. T., & Nelson, E. J. (2021). Psychosocial health of school-aged children during the initial COVID-19 safer-at-home school mandates in Florida: a cross-sectional study. *BMC Public Health*, 21(1), 1-11. <https://doi.org/10.1186/s12889-021-10540-2>
- Meherali, S., Punjani, N., Louie-Poon, S., Abdul Rahim, K., Das, J. K., Salam, R. A., & Lassi, Z. S. (2021). Mental health of children and adolescents amidst COVID-19 and past pandemics: a rapid systematic review. *International journal of environmental research and public health*, 18(7), 3432. <https://doi.org/10.3390/ijerph18073432>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- O'Sullivan, K., Clark, S., McGrane, A., Rock, N., Burke, L., Boyle, N., ... & Marshall, K. (2021). A qualitative study of child and adolescent mental health during the COVID-19 pandemic in Ireland. *International journal of environmental research and public health*, 18(3), 1062. <https://doi.org/10.3390/ijerph18031062>
- Panda, P. K., Gupta, J., Chowdhury, S. R., Kumar, R., Meena, A. K., Madaan, P., ... & Gulati, S. (2021). Psychological and behavioral impact of lockdown and quarantine measures for COVID-19 pandemic on children, adolescents and caregivers: a systematic review and meta-analysis. *Journal of tropical pediatrics*, 67(1). <https://doi.org/10.1093/tropej/fmaa122>
- Racine, N., McArthur, B. A., Cooke, J. E., Eirich, R., Zhu, J., & Madigan, S. (2021). Global prevalence of depressive and anxiety symptoms in children and adolescents during COVID-19: a meta-analysis. *JAMA pediatrics*, 175(11), 1142-1150. <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2021.2482>
- Ravens-Sieberer, U., Kaman, A., Erhart, M., Devine, J., Schlack, R., & Otto, C. (2022). Impact of the COVID-19 pandemic on quality of life and mental health in children and adolescents in Germany. *European child & adolescent psychiatry*, 31(6), 879-889. <https://doi.org/10.1007/s00787-021-01726-5>
- Samji, H., Wu, J., Ladak, A., Vossen, C., Stewart, E., Dove, N., ... & Snell, G. (2022). Mental health impacts of the COVID-19 pandemic on children and youth—a systematic review. *Child and adolescent mental health*, 27(2), 173-189. <https://doi.org/10.1111/camh.12501>
- Santos, C.M.D.C, Pimenta, C.A.D.M, & Nobre, M.R.C (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de provas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15, 508-511. <https://doi.org/10.1007/s10802-021-00821-0>

Schnaiderman, D., Bailac, M., Borak, L., Comar, H., Eisner, A., Ferrari, A., ... & Garibotti, G. (2021). Impacto psicológico del aislamiento por COVID-19 en jóvenes de San Carlos de Bariloche, Argentina: la mirada de los padres. <http://dx.doi.org/10.5546/aap.2021.170>

Wang, J., Li, Z., Zhou, Y., & Xiao, J. (2020). Mental health response for children and adolescents during the COVID-19 outbreak in China. *Psychiatry research*, 294, 113530. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113530>